

# communicare

dossiê  
**feminismo**



Volume 14 – Edição 1  
1º Semestre de 2014  
ISSN 1676-3475  
[www.facasper.com.br/cip](http://www.facasper.com.br/cip)

Communicare: revista de pesquisa / Centro Interdisciplinar de Pesquisa,  
Faculdade Cásper Líbero –  
v. 14, nº 1 (2014). – São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2014.

Semestral  
ISSN 1676-3475

1. Comunicação social periódicos I. Centro Interdisciplinar de Pesquisa da  
Faculdade Cásper Líbero.

CDD 302.2



**Fundação Cásper Líbero**

Faculdade Cásper Líbero

**Presidente da Fundação Cásper Líbero:** Paulo Camarda

**Superintendente Geral:** Sérgio Felipe dos Santos

**Diretor da Faculdade:** Tereza Cristina Vitali

**Vice-Diretor:** Welington Andrade

## **Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP)**

**Coordenadora Geral do CIP:** Cilene Victor

**Monitoria do CIP:** Beatriz Vecchi, José Mauricio Ribeiro, Juliana Cadima

## **Revista Comunicare - Dossiê Feminismo**

**Editoras:** Bianca Santana, Cilene Victor e Magaly Prado

**Editor de Arte e Fotografia:** André Valente

## **Conselho Consultivo:**

Adriano Duarte Rodrigues (Universidade Nova de Lisboa), Alessandra Meleiro (UFF e CEBRAP), Alfredo Dias D'Almeida (FAPSP), Ana Maria Camargo Figueiredo (PUC-SP), Beatriz Dornelles (PUC-RS), Claudia Braga (UFSJ/UNICAMP), Cláudio Novaes (FCL), Cristiano Ferraz (UFPE), Dimas Antonio Künsch (FCL), Eneus Trindade (USP), Ernani Ferraz (PUC-Rio), Gilberto Maringoni (UFABC), Ivone Lourdes de Oliveira (PUC-MG), Joana Puntel (Sepac), João Alegria (PUC-Rio), Henrique Carneiro (USP), Lucilene Cury (USP), Luiz Carlos Assis Iasbeck (UPIS-DF e UCB-DF), Magda Rodrigues da Cunha (PUC-RS), Manuel Dutra (UFPA), Marcus Bastos (PUC-SP), Maria Aparecida Baccega (USP e ESPM), Maria Helena Weber (UFGRS), Mauro de Souza Ventura (UNESP), Monica Mata Machado de Castro (UFMG), Monica Rebeca Nunes (FAAP), Roseli Figaro (USP), Sueli Galego de Carvalho (MACK), Teresinha Maria de Carvalho Cruz Pires (PUC-MG), Umberto de Andrade (UNIFESP), Walter Lima (UMESP) e Wilson da Costa Bueno (UMESP)

**Revisão:** Sônia Breitenwiesser Castino

**Projeto gráfico:** André Valente

**Arte e editoração:** Ana Carolina Siedschlag, Claudia Ratti, Guilherme Guerra e Tainá Costa

**Capa:** Heloísa D'Angelo

**Tiragem:** 1.000 exemplares

## **Faculdade Cásper Líbero**

Av. Paulista, 900 – 6º Andar – São Paulo – SP – CEP: 01310-940

Telefone: (11) 3170-5878 – Email: [cip@casperlibero.edu.br](mailto:cip@casperlibero.edu.br) / [communicare@casperlibero.edu.br](mailto:communicare@casperlibero.edu.br)



Você pode copiar, adaptar e distribuir os conteúdos desta revista, desde que atribua créditos



# Sumário

7 **Editorial**

*Bianca Santana, Cilene Victor e Magaly Prado*

11 **Entrevistas**

---

12 A academia é um espaço para promover a mudança

*Carlos Costa entrevista Tatau Godinho*

18 O machismo está presente em nossas vidas o tempo todo

*Carlos Costa entrevista Débora Diniz*

23 **Artigos**

---

24 Revistas femininas do século XIX: os primeiros passos

*Carlos Costa*

36 Revistas femininas: ainda somos as mesmas, como nossas mães

*Dulcilia Schroeder Buitoni*

46 Globalização, prostituição e tráfico de pessoas

*Flávia Inês Schilling e Fernanda Castro Souza Fernandes de Oliveira*

60 Revisitando o ciborgue: desafios teóricos e metodológicos da pesquisa em gênero e tecnologia

*Bárbara Castro*

76 Lúcida ou lúdica ladina? A mulher na obra de Hilda Hilst

*Luisa Destri*

88 Redes sociais, mulheres e corpo: um estudo da linguagem *fitness* na rede social Instagram

*Helena Jacob*



Do direito individual a uma questão de saúde pública: a voz  
da imprensa feminista sobre o aborto nos anos 1980 106

*Aline Roes Dalmolin*

A Marcha das Vadias: o corpo-signo da  
autonomia feminina na mídia 120

*Fábio Caim Viana, Sandra Febbe Casarejos*

*e Aryovaldo Azevedo Junior*

Mulher, cabelo e mídia 132

*Bianca Santana*

---

**Ensaio** 145

Vocês percorreram um longo caminho!  
146

*Rania Maktabi*

Apontamentos para uma trajetória teórica do feminismo 158

*Maria Lucia da Silveira*

---

**Resenha** 171

Direitos das mulheres no início da URSS:  
um experimento revolucionário 172

*Ester Rizzi*

**Normas para publicação** 176





# Editorial

# Editorial

---

## **Bianca Santana**

*Mestra em Educação pela Universidade de São Paulo*

*Professora da Faculdade Cásper Líbero*

*E-mail: bsantana@casperlibero.edu.br*

## **Cilene Victor**

*Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo*

*Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisa da Faculdade Cásper Líbero*

*E-mail: cilenevictor@casperlibero.edu.br*

## **Magaly Prado**

*Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*

*Professora da Faculdade Cásper Líbero e da Escola Superior de Propaganda e Marketing*

*E-mail: mprado@casperlibero.edu.br*



“Feminismo é um movimento para por fim ao sexismo,  
à exploração machista e à opressão”  
bell hooks<sup>1</sup>

A preocupação com o sexismo e a luta antipatriarcal é histórica na Faculdade Cásper Líbero — a primeira Frente Feminista da faculdade foi fundada em 1980. A efervescência das discussões de gênero no ambiente universitário da Cásper, no escopo da produção docente e discente e na vida estudantil, foi fortalecida com a criação da Frente Feminista Casperiana Lisandra, em abril de 2013, por estudantes de graduação. O feminismo foi então consolidado como tema central, tanto em atividades extracurriculares quanto em programas de cursos e ciclos de debates. Vale aqui mencionar a contribuição da Frente para este dossiê, com a ilustração de capa produzida pela estudante de jornalismo Heloísa D’Angelo.

É lamentável constatar que o papel central da mídia — jornalística, de entretenimento e publicitária — persiste na reprodução de estereótipos e práticas que reforçam o machismo na sociedade. No artigo “Revistas femininas: ainda somos as mesmas, como nossas mães”, Dulcilia Schroeder Buitoni critica que o tom das revistas feministas contemporâneas seja o mesmo da década de 1980, quando o “discurso era opinativo, normativo, didático, dissertativo, e dificilmente versava sobre mulheres determinadas, individualizadas, com nome, profissão e uma personalidade própria.” Aquela mulher “pasteurizada e universalizada em nome do consumo” continua presente na mídia impressa e digital.

Para registrar a expressão dos anseios das mulheres em publicações do século XIX, Carlos Costa retoma textos de caráter combativo, escritos por mulheres para mulheres, em *O Jornal das Senhoras*, *O Sexo Feminino* e *A Família*.

A prostituição, tema polêmico do feminismo hoje, forma com a globalização e o tráfico de pessoas o tripé da análise de Flávia Inês Schilling e Fernanda Castro Souza Fernandes de Oliveira. Ao buscarem relacionar as mudanças acerca desses temas, as autoras fazem uma leitura do Protocolo de Palermo e do exercício da prostituição em um contexto de controle de fronteiras e moralidades.

Bárbara Castro revisita a categoria de ciborgue, de Donna Haraway, para refletir sobre as discussões teóricas de gênero e tecnologia, suas limitações e desafios. Trata-se de reivindicar um uso situado das reflexões acerca dessa relação, pautadas pela experiência europeia, mas utilizada como uma leitura universal para levantar os desafios da produção intelectual.

Uma das principais vozes femininas da literatura brasileira recente, Hilda Hilst, que elabora um contraditório retrato da mulher em sua obra, é analisada por Luisa Destri. A partir do estudo de peças e fragmentos, Destri demonstra que a ferocidade do ataque dirigido às figuras femininas constitui uma estratégia para ganhar a atenção dos interlocutores a quem mais caberia aceitar o convite para a vastidão da poesia.

1. HOOKS, bell. *Feminism is for Everybody: passionate politics*. Cambridge, MA: South End Press, 2000.

A partir da Semiótica da Cultura de Iuri Lotman e da discussão sobre o biopoder advindo das políticas do corpo, desenvolvida por Michel Foucault, Helena Jacob analisa o quanto o sistema da cultura da alimentação e a linguagem *fitness* nas redes sociais afetam as mulheres e acabam por impactar aquelas que se sentem desajustadas e são oprimidas por padrões estéticos.

Aline Roes Dalmolin traz o recorte da voz da imprensa feminista, nos anos 1980, que se manifesta sobre o aborto — do direito individual a uma questão de saúde pública. A análise mostra que a luta do movimento feminista dos anos 1980 norteia-se abertamente pelas reivindicações referentes à sexualidade e à reprodução.

O movimento pela liberdade do corpo nomeado Marcha das Vadias — originário do Canadá (SlutWalk) — é analisado por Fabio Caim Viana, Sandra Febbe Casarejos e Aryovaldo Azevedo Junior como uma zona autônoma temporária a possibilitar uma luta, combativa e dispersa, ao patriarcado.

A comunicação em rede e as tecnologias digitais não só reproduzem estereótipos como também têm contribuído para disseminar discursos mais diversos sobre a mulher. Bianca Santana registra como as redes sociais têm possibilitado a conscientização social, cultural e política, além do fortalecimento da autoestima de mulheres com cabelos crespos e enrolados, no compartilhamento de estratégias de resistência a padrões de beleza.

Em uma perspectiva internacional, Rania Maktabi publica pela primeira vez em língua portuguesa, apresentando as transformações na política do Kuwait nos 10 primeiros anos do voto feminino no país.

A multiplicidade da teoria feminista construída em diversas perspectivas políticas em variadas regiões e em períodos históricos diferentes é do que trata Maria Lucia da Silveira em um ensaio sintético com as principais ideias debatidas na academia e nos movimentos sociais.

Ao reforçar a importância da investigação histórica para a reflexão sobre o atual, Ester Rizzi resenha o livro *Mulher, Estado e Revolução*, de Wendy Goldman, publicado em 2014 pela editora Boitempo. A perspectiva socialista de emancipação feminina, na realidade russa pós-revolucionária, apoia a reflexão sobre a situação das mulheres hoje.

Abrem este dossiê duas das principais pesquisadoras do feminismo no Brasil: Débora Diniz e Tatau Godinho. O autor das entrevistas, Carlos Costa, faz o importante exercício de trazer vozes de especialistas para responderem questões elementares para a compreensão do feminismo.